

**Boa noite. Muito boa noite.**

Talvez soe clichê dizer que hoje me escapam as palavras para expressar a gratidão e a felicidade que me preenchem. Quem sabe, porque, como dizia Carlos Drummond de Andrade, “*toda a finura do sentimento escapa à letra viva*”.

No entanto, neste momento de cerimônia, ousou proferir algumas palavras.

Primeiramente, gostaria de agradecer a diretoria que me antecedeu nesta ilustre instituição que é a SATERGS, prestando um agradecimento especial ao Dr. Eduardo Raupp e a todos os membros da diretoria que conduziram o biênio que me precedeu. Espero nestes próximos dois anos trabalhar com o mesmo afinco e dedicação para defender as prerrogativas de nossa instituição, cuja representatividade para o direito do trabalho é de indubitável significância.

Como sabemos, a SATERGS é uma instituição fundada em 03 de julho de 1989, prestes a aniversariar seus 30 anos de existência, na qual já passaram grandes nomes, os quais ora homenageio nas pessoas dos ex-presidentes aqui presentes André Jobim de Azevedo, Benoni Rossi, Cláudio Dias de Castro, Eduardo Raupp, Gustavo Juchem e Luciano Benetti Correa da Silva.

Assim, não há como iniciar, com muita emoção, este momento em que sou desafiado a assumir a presidência desta associação.

A todos aqui presentes, e aos colegas de diretoria que assumem neste momento o desafio que é encabeçar o comando da defesa das prerrogativas de nossa associação, clamo pela seguinte premissa: **o todo é maior que a soma das partes.**

No momento em que nos encontramos, em plena efervescência da Reforma-Trabalhista, os desafios que se apresentam são múltiplos. Entretanto, o que se evidencia, quase que a olho nu, são os embates dicotômicos que se apresentam, mas que devem esmorecer diante de um fim maior, **que é a justiça**, a qual deve permear as relações de trabalhos.

**Por essa razão, insisto: o todo é maior que a soma das partes.**

Quando pensamos nas relações de trabalho, não há dúvidas de que, quase de imediato, pensamos na existência de um embate empregado *versus* empregador. Não raras vezes, inclusive, este cenário ganha contornos político-partidários. Contudo, na condição de presidente de SATERGS, e vivenciando este momento tão particular da contemporaneidade do direito do trabalho, afirmo: **vamos além!**

**Além do que nos prediz esse contexto dicotômico.**

Não se trata de trabalhador contra empregador, não se trata de esquerda *versus* direita, não se trata de propor sim ou não.

O contexto é profícuo, denso, não comporta o que é raso, superficial e leviano. Estamos a tratar de relações entre seres humanos, na totalidade de sua dignidade; estamos a tratar do trabalho, que dignifica e é fonte maior que a mera subsistência do indivíduo.

DO que falamos é de tamanha importância que não podemos mirar sob uma única perspectiva, ainda que estejamos dedicados, por meio desta Associação, a defender as prerrogativas dos advogados de empresas no Estado do Rio Grande do Sul.

A vivência em um estado democrático de Direito clama que nossos esforços sejam envidados em algo maior que unicamente os interesses próprios. Porque o trabalho, e isto constitui premissa do próprio vocábulo da palavra labor, exige tenhamos a demanda e a oferta, exige tenhamos empregado e empregador, em uma relação saudável de troca: *"labor omnia vinciti", que significa que o trabalho vence todas as coisas, ou seja, o trabalho enobrece o homem, e faz com que as pessoas evoluam, tanto profissional, como pessoalmente, que cresçam e aprendam muitas atividades.*”

Por tal motivo, hoje, na presença de ilustres e estimadas autoridades da Magistratura, do Ministério Público do Trabalho, da advocacia, apenas clamo por um objetivo maior: **que cada qual nos dediquemos a este ramo do direito, que constitui o alicerce da vida humana: o trabalho.**

Que possamos dialogar, sempre, privilegiando a interlocução entre a miríade de perspectivas que cada qual possuiu, com o objetivo maior de edificar o direito do trabalho, ao qual nos dedicamos tanto, e a advocacia, nossa profissão da qual nos orgulhamos.

O trabalho, assim, desafia empregador e empregado. A relação entre dois seres humanos é sempre desafiante. Mas são os desafios que nos põem em marcha.

Não quero me alongar mais. Por isso, com muita humildade, tomo emprestada a mensagem de uma crônica de meu conterrâneo José Francisco Botelho que **fala das lições de nossos ancestrais e assim refere:**

*“Os cétricos da Antiguidade colocavam em dúvida até mesmo o testemunho dos sentidos; alguns questionavam o brilho do Sol, a doçura do mel, ou a vermelhidão das coisas vermelhas – mas não precisamos ir tão longe.*

*Será suficientemente cétrico quem se ativer a esta máxima: somos criaturas finitas, enquanto a verdade é infinitamente complexa – e o universo talvez não caiba em uma casca de noz.*

*Isso não implica em renunciar a toda opinião – podemos deixar a suspensão total do juízo ao velho Pirro, em suas divagações entre abismos e alcateias. **Para nós, basta recordar que toda perspectiva humana é parcial. A visão completa das coisas só pertence aos deuses – e, bem, eles costumam guardar seus segredos com muito afinco.***

*Os antigos cartógrafos tinham o hábito de escrever, nas bordas dos mapas marítimos, o lema latino **nec plus ultra** – ‘daqui não passarás’.*

*O objetivo era assustar os navegantes audazes – e lembrá-los de que toda viagem tem de chegar ao fim. O dogmatismo também anda, sempre, a rabiscar términos e limites na geografia da mente; com regra e esquadro, ele insiste em tascar pontos-finais à aventura do pensamento. Nessas horas, um gole do antídoto pirrônico vem a calhar. Pois ele nos devolve a medida certa de modéstia e ousadia: **não sabemos tudo; e, por isso mesmo, temos de acreditar que a busca continua.** Sejamos então como Alexandre, que não quis se deter na Babilônia, nem em Peresópolis, nem nos desertos do Afeganistão; seguiu marchando enquanto pôde e, ao olhar as estrelas, exclamava com sonhadora melancolia: ‘Há tantos mundos lá em cima; e não poderei conquistar nem este mundinho nosso, aqui embaixo.’”*

Meus caros: a verdade é infinitamente complexa, e as premissas aqui estabelecidas partem do ponto de vista do seu interlocutor, devendo a busca continuar.

Não se pode, e não se deve renunciar a toda opinião – há de se crer em algo, e os ciclos e pontos finais devem ser encarados como representando um recomeço para além das limitações geográficas desse evento, desse discurso. O aqui e agora nos desafia e o porvir também. No final das contas, a finalidade maior deste evento e da sua existência é incentivar a marcha dos inquietos.

Se a academia e se as instituições tem um *telus* é de fazer com que acreditemos que a busca continua, pois toda a perspectiva humana é parcial. Ainda que não se possa conquistar todos os mundos, será sempre de grande valia que não renunciemos às aventuras do pensamento, dos desafios, e tracemos no nosso mapa um plano de navegação que encontre o equilíbrio entre a modéstia e a ousadia.

Que sejamos como Alexandre, que não se deteve na Babilônia, nem em Peresópolis e no Afeganistão, mas que enquanto marchou carregou consigo a sabedoria de que só aos deuses pertencem a visão completa das coisas.

Por isso a SATERGS, na defesa de suas prerrogativas, não olvida a importância que existe na troca com outras instituições, AGETRA, OAB, ABRAT, AMATRA, pois assim nossos pensamentos e desafios saem do ideário para a efetiva concretização das ações, **em prol da justiça do trabalho**. Sim, o todo é maior que a soma das partes, repito.

Partindo-me para o final desta mensagem, registro especial gratidão à minha família aqui presente, Eugênio e Zaide, juntamente com minhas irmãs Caren e Carla, pelos valores que herdei de vocês, de honestidade e de trabalho, pois são os responsáveis pela minha formação profissional, mas, sobretudo, enquanto ser humano.

Na minha caminhada profissional, não poderia deixar de destacar também uma pessoa que me estendeu a mão ainda quando menino, no meu primeiro contato com o direito do trabalho, no estágio profissional, uma verdadeira amiga, mulher de ferro e de valores, minha querida Dra. Helena Amisani, o meu muito obrigado.

Igualmente, agradeço aos amigos de faculdade e aos amigos da vida, hoje aqui representados nas pessoas do Arthur Porto Alegre, ao casal Verônica e Fabrício Clamer dos Santos, aos amigos Fabrício Peruchim, Felipe Russowsky, Gaudio de Paula, Gustavo Souza, Juliana Juruá, Leonardo Lamachia, Valkiria Sarturi e Robson Gomes, assim como aos meus sogros, hoje minha família, Nestor e Carmem Lucia Hein.

Aos meus professores e sempre mestres, aqui presentes, dedico também uma singela homenagem a Antônio Carlos Maineri, Francisco Rossal de Araújo e João Ghisleni Filho.

Agradeço, ainda, aos amigos e colegas da Escola de Direito da PUCRS, hoje aqui representados pelos professores Amélia e Gilberto Stürmer, André Jobim de Azevedo, Fernanda e Fabrício Pozzebom, Guilherme Jaeger, Henrique José da Rocha, Maurício Goes e Rafael Canterji.

Aos colegas de escritório, Michael Braun e Lucas Bolzan.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento especial a minha esposa, Amanda, pelo companheirismo e cumplicidade, firme e forte, incentivando-me e auxiliando-me, sempre, em minha trajetória profissional. Obrigado por, ao simbolizar a nossa história em uma crônica de Rubem Braga, ter proporcionado o estalo para que tudo fizesse sentido, pois, como diz na tua crônica preferida: “(...) *o principal sentido dos versos é o do trabalho; um trabalho que era bom, não ‘essa necessidade aborrecida’ de hoje. Desejo de fazer alguma coisa simples, honrada e bela, e imaginar que já se fez.*”

Muito obrigado, vamos além, conto com vocês, hoje e daqui pra frente, pra realizarmos um trabalho belo e honrado e que hoje me faz tão feliz.

Uma agradável noite a todos, é com esta mensagem que finalizo.

Muito Obrigado!

Eugênio Hainzenreder Júnior\*

\*Presidente da SATERGS - Associação dos Advogados Trabalhistas de Empresas no Estado do Rio Grande do Sul.  
Advogado, Doutor e Mestre em Direito pela PUC/RS.  
Professor de direito do trabalho e processo do trabalho da PUC/RS, nos cursos de graduação e pós-graduação em  
Direito.  
Titular da cadeira nº 23 da Academia Sul-Rio-Grandense de Direito do Trabalho (ASRDT).